

Intervenção de
Célia Portela



INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SINDICAL

A informação e comunicação sindical constituem um instrumento fundamental para a acção sindical, têm como objectivo informar, esclarecer, melhorar a ligação dos trabalhadores aos sindicatos, reforçar a consciência de classe, mobilizar para a luta.

Neste mandato a mensagem centrou-se inevitavelmente na luta contra as consequências de uma política que roubou nos salários e direitos dos trabalhadores, os reformados e os pensionistas, esmagou os desempregados e expulsou os jovens para fora do país.

Só com trabalhadores esclarecidos foi possível aumentar a participação, fortalecer a unidade, exercer os direitos, mobilizar os trabalhadores para uma participação activa que deu expressão e corpo às grandes lutas a uma mobilização que encheu ruas, inundou praças, que muitos dias de greve encerrou empresas, fechou fabricas, escolas, tribunais, paralisou transportes em defesa do país.

A informação e comunicação são um direito político fundamental, para o exercício da cidadania. Quanto mais informados estiverem os trabalhadores, melhores condições terão para exercer os seus direitos.

Uma das tarefas e objectivos do MSU é ser capaz de produzir e difundir informações, desenvolver estratégias eficazes, capazes de ultrapassar inúmeros obstáculos, que sejam galvanizadoras e capazes de unir e gerar movimentos de transformação com vista à construção de uma sociedade de progresso e de mais justiça social.

Para isso é preciso munir os nossos obreiros (dirigentes e delegados sindicais) para chegarem aos nossos destinatários (trabalhadores sindicalizados e não sindicalizados) para que se identifiquem e assumam as razões da nossa luta, para que ampliem a força da nossa luta pela dignificação das condições de vida e de trabalhos para todas e todos os trabalhadores.

Conseguir chegar aos órgãos de Comunicação Social é sempre importante, e para isso é necessário preparar os dirigentes sindicais para que a nossa mensagem passe com eficácia, pois o imprevisto e a falta de estudo e de preparação paga-se caro em termos de comunicação.

Mas sabemos e conhecemos as barreiras e limitações da Comunicação social; sabemos que temos que informar para lá destes e, muitas vezes, para esclarecer as falsas mensagens por estes veiculadas. Este facto aumenta o papel insubstituível da comunicação sindical e nomeadamente da comunicação impressa (comunicados sectoriais; folhetos; manifestos, cartazes).

Conhecemos os contornos do controlo dos OCS pelo poder económico e político.

Sabemos que na informação veiculada pelos OCS sobre a situação social muitas vezes o que é privilegiado não é o significado social dos acontecimentos, como por exemplo: as causas do aumento da pobreza; o caos instalado nas urgências hospitalares que levou à morte de pessoas; as causas das greves realizados nos transportes. Não! O que verificamos é que se valoriza o drama pelo espectáculo ou a conflitualidade muitas vezes descontextualizada da luta social.

Ou seja, regra geral, os problemas sociais não são aprofundados nos noticiários, a informação é dirigida não para o aumento do conhecimento da realidade mas para a distração do que é essencial, dando relevo ao trágico, ou ao transtorno que causa na população no caso da greve dos transportes.

Não podemos também esquecer a manipulação que é feita diariamente. Um bom exemplo prende-se com as recentes alterações à lei da IVG. Como todos estão lembrados, um dos argumentos utilizados foi o de que estava a aumentar o número de mulheres a recorrer à IVG, quando a realidade e os números contrariam esta mentira: o número de Interrupções de gravidez realizadas, não só não aumentou como, diminuiu (menos 10% no país e menos 20% na Área Metropolitana de Lisboa).

A valorização e o aumento da qualidade da comunicação sindical é fundamental para que esta não fique sujeita ou demasiado dependente dos *media* onde não há lugar para a pluralidade de opiniões e que todos os dias entram na casa dos trabalhadores procurando impor o pensamento único, influenciando a população de que não há alternativa.

A comunicação sindical deve ser clara, explicativa e formativa, para que os trabalhadores estejam apetrechados das razões que levam os sindicatos, as Uniões e a CGTP a tomar determinadas posições, para os tornar mais fortes face ao patronato e às medidas legislativas lesivas dos seus interesses, para contrariar e defender os e as trabalhadoras das constantes manipulações produzidas pelos media.

É necessário aumentar a qualidade da nossa comunicação, adaptando-a às efectivas necessidades dos diferentes destinatários.

A formação permanente nas áreas da informação e comunicação é fundamental para os Dirigentes, Delegados e quadros sindicais. Neste sentido, são de valorizar as acções de formação dadas pela CGTP na área da comunicação escrita, digital, com práticas em estúdio de televisão e rádio. É também necessário multiplicar estas acções de formação e ampliar, nomeadamente junto dos nossos quadros sindicais, particularmente na parte gráfica.

Camaradas,

A aposta na informação digital é uma via complementar muito importante, que importa valorizar e não desperdiçar, pois permite chegar de uma forma rápida, sem custos a um público muito vasto, usando diversas plataformas onde se incluem os sites, as redes sociais, os blogs, SMS, email que não podemos desprezar mas também não podemos substituir pelo mais importante e eficaz contacto directo com os trabalhadores.

O contacto directo com os trabalhadores, continua a ser o mais importante, devemos ter sempre como preocupação preparar a nossa intervenção e adequá-la o mais possível aos trabalhadores a quem nos estamos a dirigir.

Os dirigentes, nomeadamente os quadros sindicais que estão nas empresas, têm um papel chave, insubstituível na comunicação sindical, eles estão mais próximos e por isso conseguem passar melhor a mensagem sindical. Produzir um comunicado, um pano, uma tarjeta que fale e dê expressão à realidade e aos problemas sentidos nos locais de trabalho é certamente diferente de fazê-lo de forma geral e descontextualizada.

Temos felizmente exemplos bastante positivos que temos que saber cada vez mais partilhar uns com os outros, para em conjunto irmos mais longe.

Camaradas,

Para terminar queria deixar esta nota final, de alerta para não nos esquecermos da importância da valorização dos resultados da luta e a sua divulgação de que vale a pena lutar, mesmo que os objectivos não estejam ali ao virar da esquina.

A queda do Governo, demorou 4 anos! Mas vencemos!

Vamos continuar a lutar, provámos que não há inevitabilidades, a crise não é uma fatalidade, vamos construir propostas que unam os trabalhadores para dar mais força a quem trabalha!

Viva a luta dos trabalhadores!

Viva o 11º Congresso!

Viva a USL/CGTP-IN!